

CONTROLE SOCIAL, VIOLÊNCIA E DIREITOS HUMANOS

Aluna: Gabriela Almeida de Moura Estevão
Orientador: João Ricardo Wanderley Dornelles

Introdução

A pesquisa consistiu, em um primeiro momento, em um estudo bibliográfico nas áreas de Direito, Criminologia e Ciência Política tendo como temas abordados as noções de modernidade e pós-modernidade, as transformações sofridas pelo sistema capitalista no século XX, e a decorrente flexibilização das relações de trabalho. Em seguida, fez-se um estudo sobre as conseqüências dessa mudança do capitalismo sobre a sociedade, focando a análise no alto contingente de excluídos, os quais passam a representar uma ameaça a ordem estabelecida, e por isso passam a ser selecionados e reprimidos pelo sistema penal. Para compreender essa conjuntura foi feito um estudo sobre os mecanismos de controle social e sobre o medo, através do estudo de obras de autoridades em tais assuntos e pela análise de algumas pesquisas de campo realizadas por centros de pesquisa de universidades, órgãos oficiais e organizações não governamentais. O foco atual da pesquisa é a análise da produção de um imaginário do medo e de um espetáculo da violência na cidade do Rio de Janeiro.

Objetivos

O presente trabalho de pesquisa tem como objetivo estudar os mecanismos de controle social, a questão do medo e da exclusão social na sociedade contemporânea, tomando como exemplo a cidade do Rio de Janeiro. Objetiva-se utilizar uma perspectiva criminológica na análise dos temas discutidos.

Metodologia

O método utilizado na pesquisa foi o de estudo bibliográfico e análise de algumas pesquisas de campo, nas áreas de Direito, Criminologia e Ciência Política, para compreender as transformações do capitalismo no século XX, os mecanismos de controle social, a questão do medo e da exclusão social na sociedade contemporânea.

Para tanto, fez-se uma breve recapitulação da mudança estrutural experimentada pelo sistema capitalista no século XX, qual seja, a passagem de um capitalismo com modo de produção Fordista para um capitalismo de acumulação flexível. Em seguida, foi realizada uma breve análise do impacto causado pela flexibilização das relações econômicas e de trabalho sobre realidade social. Buscou-se retratar, então o conseqüente surgimento de um alto contingente excluídos tanto do sistema produtivo quanto do jogo de consumo, e a decorrente ameaça que estes “outros” representam aos ideais positivistas de “Lei e ordem” mantidos pelas classes governantes. A partir desse problema, discute-se a criação da figura do inimigo interno e dos mecanismos de controle social de emergência, de caráter eficientista, como o caso da política de “Tolerância Zero”, em Nova Iorque.

Em seguida, foi realizada uma explanação sobre o medo, fazendo um histórico sobre o medo originário da morte, o medo contemporâneo da exclusão social, analisando os usos econômicos e políticos do medo por parte das grandes empresas e pelos governantes. Por fim, foi abordada a questão da construção de um imaginário do medo, pela perspectiva das construções estéticas e imagéticas, principalmente através da mídia, especificamente, por jornais impressos.

A fase atual da pesquisa consiste em um breve estudo sobre o caso específico do Rio de Janeiro, objetivando-se traçar um histórico da pobreza na cidade, além de versar sobre o discurso jornalístico carioca e o sentimento de insegurança na cidade.

Conclusões

O estudo teórico-bibliográfico permitiu uma maior compreensão da influência que o modo de acumulação de capital e os meios de produção têm sobre a realidade social, podendo-se identificar nestes a busca incessante pela lei e a ordem e a origem de um pensamento efficientista que influencia a configuração dos mecanismos de controle social na sociedade contemporânea. Foi possível compreender melhor os processos de demonização do “outro”, excluído do sistema produtivo, de naturalização das desigualdades sociais, de criação de um imaginário do medo e de insegurança que orienta a conduta dos cidadãos da atualidade. A compreensão deste contexto mais amplo oferece ferramentas para a fase atual da pesquisa que objetiva analisar o medo e o sentimento de insegurança no caso específico do Rio de Janeiro, cidade que possui uma reputação por ser violenta e instável, devido não só sua alta desigualdade social, mas também pelo grande número de favelas e pelo tráfico de drogas.

Referências

- 1 - AZEVEDO, Ana Luiza Viera de, et al. **Avaliando o sentimento de insegurança nos bairros da cidade do Rio de Janeiro**. NUPEESP, ISP, 2004. Disponível em: http://urutau.proderj.rj.gov.br/isp_imagens/Uploads/Artigo2004001.pdf. Acesso em: 14 Fev. 2008.
- 2 - BATISTA, Vera Malaguti. **O Medo Na Cidade Do Rio De Janeiro: Dois tempos de uma história**. 272p. Rio de Janeiro: Revan: 2003.
- 3 - BAUMAN, Zygmunt. **O Mal-estar Na Pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998. 272p.
- 4 - _____. **Em Busca da Política**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000. 213p.
- 5 - _____. **Medo líquido**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008. 239p.
- 6 - CORRÊA, Felipe. **Imaginários do Medo: Imprensa e violência urbana**. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2008. 188p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Comunicação Social, PUC- Rio.
- 7 - DORNELLES, João Ricardo W. **Conflito e Segurança – entre Pombos e Falcões**. Rio de Janeiro: Lúmen Iuris, 2003. 222p.
- 8 - HARVEY, David. **A Condição Pós-moderna – uma investigação sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Edições Loyola, 1992. 349p.
- 9 - RAMOS, Silvia e PAIVA, Anabela. **Mídia e Violência- Como os jornais retratam a violência e a segurança pública no Brasil**. Rio de Janeiro: CESeC, maio de 2005. Disponível em: http://www.ucamcesec.com.br/pb_txt_dwn.php. Acesso em 3 de Mar. de 2008.
- 10 - SOBRINHO, Sergio Graziano. **A cultura do medo e as transgressões contemporâneas**. *Direito, Estado e Sociedade*. v.9. n.27. p. 215 a 226. jul/dez 2005.
- 11 - VALLADARES, Lícia. **Cem Anos Pensando a Pobreza (Urbana) No Brasil**. In: Boschi, Renato (org.). *Corporativismo e desigualdade: a construção do espaço público no Brasil*. Rio de Janeiro: Rio Fundo Ed.,: IUPERJ, 1991.